O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 14/05/2023 - 06:00

Quadrilha agia em 8 Estados; MP busca financiadores e atletas

Quadrilha atua em 8 estados; MP busca novos financiadores

Líder de esquema de manipulação de resultados indica que fraudes podem ser ainda maiores

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

Os documentos das fases 1 e 2 da Operação Penalidade Máxima, a que o **Estadão** teve acesso na íntegra, mostram e detalham como os criminosos atuavam para ganhar dinheiro fácil nas casas de apostas, cooptando atletas, pagando adiantado a eles e até zombando dos perdedores quando as apostas davam certo. São quase 2000 páginas de anotações, registros e prints de conversas no WhatsApp que retratam todo o esquema.

As investigações sobre manipulação de jogos de futebol em esquema de apostas esportivas ganharam repercussão nacional. Elas buscam agora ampliar as descobertas sobre a rede de financiadores, apostadores e jogadores que participaram da fraude. Junto com a última denúncia à Justiça, um novo procedimento investigatório foi aberto pelo Ministério Público de Goiás (MP-GO), que começou a investigação após denúncia de operação fraudulenta feita pela diretoria do Vila Nova, clube goiano. A relação de jogadores envolvidos e de clubes que teriam sido prejudicados pela quadrilha pode aumentar. Em mensagens trocadas, apostadores apontados como líderes da organização citaram "contato" com jogadores de oito torneios estaduais em 2023: GO, SP, RJ, MG, PR, CE, SE e BA. Eles atuaram também nas séries A e B do Brasileirão do ano passado.

"Maravilha, irmão. Então vamos ver com quem a gente consegue casar. Eu tô com contato no campeonato mineiro, tô com contato no campeonato paranaense, tô com contato no campeonato paulista, tô com contato no campeonato baiano, tô com contato no campeonato cearense", diz, por mensagem de áudio, Thiago Chambó, em 4 de janeiro. Ele é apontado como um dos líderes do esquema. "Não, é isso que eu ia te falar. Eu tenho aqui no mineiro, tenho no carioca, tenho no paulista, tenho nesse sergipano, tá ligado? E tenho no goiano", responde Bruno Lopez, outro "liderança" das fraudes das apostas, de acordo com o MP de Goiás. Ambos foram presos. Bruno agia com sua mulher, Camilla Motta.

O advogado de Bruno Lopez e Camilla Motta, Ralph Fraga, afirmou ao **Estadão** que ainda precisa conhecer a íntegra do processo para se manifestar a respeito. A defesa de Thiago Chambó, conduzida pelo advogado William Albuquerque de Souza Faria, lamenta a devassa feita na vida do seu cliente e afirma que esclarecerá todos os pontos da acusação do Ministério Público.

Também em Goiás, de acordo com a documentação a que o **Estadão** teve acesso, ocorreu um jogo manipulado. Foi no Campeonato Goiano deste ano. O esquema aconteceu na partida entre Goiás e Goiânia. No dia 12 de fevereiro, Denner Barbosa, ex-jogador do Corinthians e à época atleta do Operário-MT, combinou com Bruno Lopez Moura para que o jogo fosse fraudado em seu fator mais crucial: o resultado. O Goiânia entregaria o jogo no primeiro tempo. Toda a sua linha defensiva, formada por cinco atletas, estaria vendida. O time foi para o intervalo perdendo de 2 a 0, resultado suficiente para que a trama fosse paga pelas casas de apostas.

Na contábil, a saga do Goiânia foi composta por Eduardo Leite, Gabriel Alves e Marcelo Xavier. Nenhum dos nomes está entre os citados no documento. Antes mesmo da partida, Bruno Lopez fez uma transferência bancária na conta de Denner no valor de R$ 25 mil. Cada jogador receberia R$ 10 mil. Ao fim do jogo, foram transferidos mais R$ 100 mil para Denner.

Os participantes do esquema aliciavam jogadores para que eles realizassem determinadas ações durante as partidas. Em paralelo, colocavam dinheiro por meio de contas falsas em sites de apostas à espera de que essas ações, as vezes improváveis, ocorressem. Com os eventos combinados e a certeza de que as apostas seriam bem sucedidas, lucravam centenas de milhares de reais nas séries A e B de 2022 e em estaduais de 2023. Até agora, há indícios de fraude em 13 jogos, sendo oito da principal competição.

Em fevereiro, Bruno Lopez, apontado como o principal nome do esquema, indicou aos investigadores que não é o único a operar dessa forma. O **Estadão** teve acesso ao depoimento prestado por ele, que se apresenta como jogador de futsal e empresário. "(Jogadores me) procuraram para colocar dinheiro nele se dividir os lucros. Acredito que desta mesma forma deva ter um monte de outros", disse.

Outra frente de investigação aberta se deu a partir da informação de que havia grupos de Telegram onde jogadores e apostadores indicavam quais atletas estavam dispostos a realizar ações para beneficiar apostadores.

Parte dos pagamentos aos jogadores foram feitos por meio de uma empresa aberta em 2022 com a mulher dele, Camila da Silva Mattos, também denunciada no esquema. No papel, a BC Sports Management agenciava jovens jogadores que pretendiam carreira no exterior.

A firma está registrada em um endereço de Camila no Jardim Guairaca, zona leste de São Paulo. Com capital social de R$ 1 mil, a BC Sports movimentou altas cifras em pouco tempo. Algumas dos "sócios" s/jogadores, pagamentos antecipados para que entrassem na manipulação, usaram da empresa.

Camila movimentou mais de R$ 2 milhões em pouco mais de seis meses, de março e setembro de 2022, entre entradas e saídas. Um relatório de inteligência registrou operações em dinheiro vivo, depósitos fracionados, burla de limites a serem reportados e movimentação atípica para a renda declarada por ela, de R$ 45 mil.

Novas suspeitas

Promotores de Justiça do Ceará já realizaram os primeiros contatos com investigadores de Goiás

O empresário delegou à mulher a tarefa de fazer pagamentos pela BC Sports e também a de gerenciar cadastros usados para fazer entradas de apostas fraudulentas em sites como 365Bet e Betano, duas das principais casas que operam no Brasil.

Só na segunda quinzena de setembro do ano passado, Bruno Lopez foi aconselhado por Thiago Chambó a evitar contas bancárias vinculadas a ele.

A versão de Bruno Lopez é a de que se trata de uma prática que nasceu por acaso entre colegas da "boleiragem" e que não seria algo sistematizado. Ele não indicou estar ligado a um financiador ou um líder de uma rede maior. Segundo ele, jogadores que aparecem no mercado de apostas são procurados por apostadores ou se oferecem por meio de intermediários.

Em agosto passado, durante um período de recuperação de lesão, Lopez teria sido procurado por um deles. "Os caras chegam e contam: 'Bruno, pode colocar no meu nome (na aposta) que vou tomar amarelo'", disse no depoimento.

OS NÚCLEOS. O Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do MP-GO dividiu os membros da organização em quatro núcleos: de financiadores, de apostadores, de intermediadores e administrativo. Na primeira fase da operação, focada em apostadores e administrativo, 14 pessoas foram denunciadas. Na segunda, dedicada aos financiadores, 16 nomes – alguns aparecem nas duas acusações.

Os apostadores são os que entram em contato e aliciam jogadores, além de fazer pagamentos a eles e nas apostas nos sites especializados. Os financiadores garantem que haja dinheiro para pagar atletas que aceitavam a manipulação e para dar entradas nas apostas. Os adiantamentos ginam em torno de R$ 40 mil a R$ 60 mil.

Os intermediadores indicam contatos e facilitam a aproximação entre apostadores e jogadores. Já o núcleo administrativo é o responsável pelas transferências financeiras e integrantes do grupo e jogadores.

ALERTA GERAL. Com a repercussão nacional do esquema e das suspeitas ainda não confirmadas de manipulação em diversos times de ao menos oito Estados brasileiros, os Ministérios Públicos de outras unidades da federação ficaram o alerta e se preparam para aprofundar as apurações. Clubes também anunciaram providências.

Em paralelo, há expectativa de que as investigações cheguem a crimes de lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Com isso, poderiam ser centralizadas pela Polícia Federal. O ministro da Justiça, Flávio Dino, determinou que a PF abra inquérito para tratar do tema. A instituição já realiza apurações preliminares.

Vinícius, do Goiás, celebra gol em jogo em que caça do Goiânia estaria envolvida com fraude

DIVULGAÇÃO / INSTAGRAM

Bruno Lopez, um dos acusados de liderar o esquema de fraude

Esquema rentável

Jogadores que aceitavam participar das fraudes recebiam pagamento de até R$ 60 mil adiantados

res que aliciava jogadores para a manipulação de resultados, compartilha com outros membros da quadrilha uma aposta múltipla envolvendo cinco eventos diferentes, entre cartões amarelos e equipe vencedora de um jogo da Série A de 2022. Com aposta de R$ 175, o grupo arrecadou R$ 43.312,50.

A aposta consistia em Alef Manga e Diego Porfirio receberem cartão no jogo entre América-MG e Coritiba, combinado com empate ou vitória do Goiás, em partida com o Santos, e cartões para Nino Paraíba, em Flamengo x Ceará, Bryan Garcia, em Athlético-PR x Fluminense, e Vitor Mendes, em Juventude x Avaí. Todos os jogos aconteceram na 25.ª rodada do torneio nacional da última temporada.

Alef Manga está afastado do Coritiba e vai prestar depoimento na próxima sexta-feira ao Ministério Público de Goiás. Diego Porfirio está atuando no Guarani e participa das atividades do clube normalmente. Nino Paraíba e Vitor Mendes foram afastados do América-MG e Fluminense, respectivamente, enquanto Bryan Garcia teve contrato rescindido pelo Athletico-PR.

O grupo recorria a diferentes estratégias para burlar os sistemas antifraudes dos sites de apostas. Além tavam vitória do Santos ou empate, em outras, vitória do Goiás ou empate e ainda vitória de Santos ou Goiás, descartando o empate. Apesar de perderem algum jogo por errarem o vencedor, conseguiram multiplicar os ganhos nos demais. Eles juntaram com esta aposta casada, em diversificadas ordens e sites, R$ 730.616,00.

Como apostar?

A pessoa deve ser maior de idade, se cadastrar em um site, associar dados bancários e efetuar aporte inicial

As casas oferecem uma série de combinações para cada modalidade esportiva. As apostas casadas ou múltiplas são comuns e atrativas por potencializar o retorno do dinheiro investido. Elas não se restringem ao futebol e ao que ocorre apenas nas quatro linhas. Títulos, demissões de treinadores e contratações de jogadores estão entre os itens em que alguém pode aplicar seu dinheiro. Para os ganhos serem ainda maiores, os apostadores podem fazer combinações, as chamadas apostas múltiplas ou casadas. Nesse estilo, as odds (cotação aplicada para cada evento) se multiplicam e, com a organização de um esquema com atléticos, os ganhos se tornam factíveis com retornos de centenas de milhares de reais. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Esportes **Caderno:** A **Pagina:** 22 a 23

Copyright © Clipclap 2026.